

tudo que tive que engolir nessa vida

Pedro Varela

Pedro Varela escolheu, sem dúvida, um título *millennials* para a abertura do ano expositivo da Capelinha da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Fruto de uma geração atravessada e marcada pela tecnologia e pela chegada dos smartphones, o artista nos convida a uma experimentação visual e uma vivência contemporânea neste espaço-tempo, conectando o real e o virtual, o analógico e o digital. Sua prática artística é uma importante demonstração das múltiplas perspectivas da contemporaneidade do próprio ofício da pintura e do desenho, tão presentes nas aulas que acontecem aqui há mais de quatro décadas. Vejam que o humor, por vezes ácido e trágico, é componente importante nessa experimentação de cores, texturas e formatos, sobrepondo narrativas que funcionam como "hiperlinks analógicos" nessa grande paisagem que invade e movimenta a Capelinha. "Sonhário", instalação de 2022, é apresentado aqui na sua terceira versão, com peças inéditas de dimensões variadas. Ainda se vê uma profusão de pinturas na cor azul, em referência a cor da tinta da caneta *bic*, produto marcante da indústria, produzindo essa cartografia imagética cujo repertório que atravessa a vivência do Pedro e impulsiona a sua criatividade, é o fenômeno dos memes. Não poderia deixar de compartilhar com vocês uma memória familiar do artista, a avó Lourdes Silveira Barreto, bióloga amante de insetários, que motivou a continuidade do uso de alfinetes agora como elemento estruturante e simbólico dessa expografia unida por inúmeras narrativas. Filho de professores universitários e artistas, Pedro cresceu em meio à docência e ao fazer artístico, nutriu, desde muito cedo, esse olhar curioso e essa ativação criativa. Seu território visual hoje é marcado, inegavelmente, por referências do universo digital, em um fluxo hiper acelerado de informações, onde constam memes, mas também músicas, literaturas, conversa com amigos, plataformas e muitas histórias & histórias. As obras de Pedro Varela, professor e artista da EAV, são um grande convite à contemporaneidade da experimentação de uma visualidade atravessada pelo repertório digital em solução analógica.

Adriana Nakamuta

Curadora











LAST CHANCE TO LOSE CONTROL

SONHEI E NÃO ACORDEI

VOCÊ
SEMPRE
SOUBE
QUE
DARIA
ERRADO

INACRIVEL

CANCEL







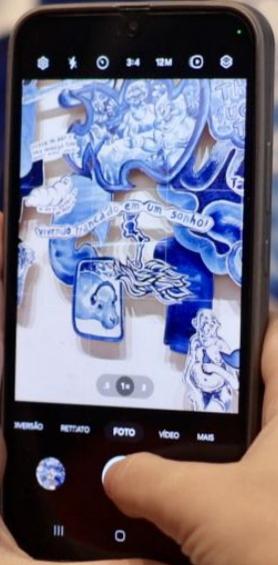


Then we get
sucked on
tequila

TACOS AL PASTOR

NEURAS

I'm with
one and
not





AMOR Platônico depois de
VELHO... Afff KKKKK

nessa vida

Calvicie

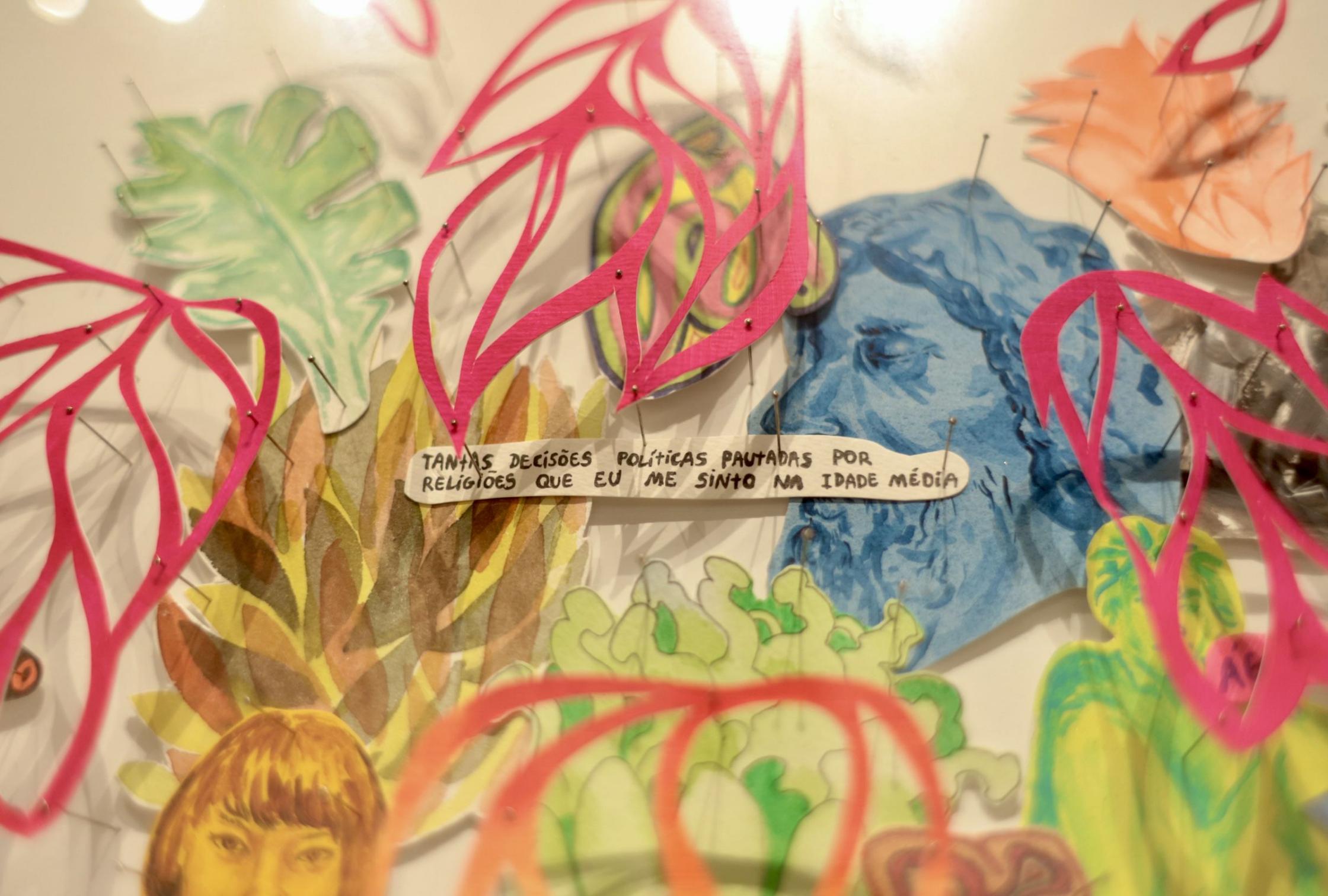


lir



Do you realize that everyone you know someday will die?



A collage of various paper cutouts is pinned to a light-colored surface. The cutouts include a large green leaf with white veins, a pink and yellow abstract shape, a blue profile of a person's face, a pink and orange flower, a cluster of brown and yellow leaves, a green and yellow abstract shape, and a portrait of a woman with brown hair. Several pink and orange paper cutouts with intricate, vein-like patterns are scattered throughout. A small, light-colored rectangular strip with handwritten text is pinned in the center.

TANTAS DECISÕES POLÍTICAS PAUTADAS POR
RELIGIÕES QUE EU ME SINTO NA IDADE MÉDIA

